

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E**  
**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**ROZILDA SANTOS DE LUCENA**

**A LEITURA LÚDICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PATOS – PB**  
**2014**

**ROZILDA SANTOS DE LUCENA**

**A LEITURA LÚDICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Rosângela de Araujo Medeiros

PATOS – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L935I Lucena, Rozilda Santos de.  
A leitura lúdica na educação básica [manuscrito] : / Rozilda Santos de Lucena. - 2014.  
30 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Msc. Rosângela de Araújo Medeiros, CCEA".

1. Leitura. 2. Ludicidade. 3. Educação Básica. I. Título.  
21. ed. CDD 372.4

**ROZILDA SANTOS DE LUCENA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 18/07/2014

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Orientadora: Profa. Ma. Rosângela de Araujo Medeiros  
(UEPB)



\_\_\_\_\_  
Examinadora: Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva  
(UEPB)



\_\_\_\_\_  
Examinadora: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos  
(UEPB)

A meus pais que me guiaram desde os primeiros passos da minha vida, à minha família pela compreensão e apoio necessário e à minha orientadora pela dedicação e comprometimento. DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu coragem para enfrentar todos os obstáculos, durante essa caminhada. A esse Deus maravilhoso que é responsável por essa vitória tão significativa em minha vida, muito obrigada.

À minha família, dádiva de Deus, que sempre me ajudou e nos momentos de dificuldades deram força para continuar essa batalha. E mesmo quando não entendiam minhas preocupações, me abraçaram. Por tudo isso, muito obrigada!

A todos os professores mestres e doutores e em especial Rosângela de Araujo Medeiros, professora e orientadora deste trabalho, desde os primeiros momentos que nos conhecemos vi nela uma pessoa especial, com imenso amor, dedicação, paciência e disponibilidade que conquistou a todos e me orientou. Contribuiu para que essa etapa da minha vida profissional fosse realizada. Aprender sob sua orientação sempre foi uma honra e uma experiência marcante. Muito obrigada.

Às minhas amigas Geovania, Judith e Luzia que junto a mim compartilharam momentos de emoções e aprendizagem, nesses três anos e meio de curso. Obrigada pelos momentos de descontração e companheirismo, principalmente nos mais tensos dos nossos dias de estagiárias. Agradeço a Deus por fazerem parte da minha vida. Contem comigo sempre.

Aos docentes do Curso de Pedagogia PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba Campus VII, que, de forma direta ou indireta, partilharam comigo grande parte dos seus conhecimentos. Muito obrigada.

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”

Augusto Cury.

## RESUMO

Este trabalho versa sobre o brincar e a leitura na educação básica. Tem como objetivo geral compartilhar análises e vivências em torno da leitura lúdica em uma escola municipal de Patos, por meio do estágio supervisionado. Para tanto, estruturou-se uma pesquisa de natureza científica teórico-prática, com uma abordagem qualitativa. Envolveu uma pesquisa bibliográfica bem como um estudo empírico por meio das atividades de estágio supervisionado, quando foram coletados dados da escola-campo, através de questionários e entrevistas com gestores e educadores, de forma a construir a diagnose da referida escola e organizar um projeto de intervenção, posteriormente realizado na escola analisada. Como resultados, identificou-se as possibilidades de trabalhar a leitura lúdica, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental. Contudo o jeito de brincar modifica-se nas diferentes faixas etárias. Também averiguou-se que a atividade educativa como a leitura lúdica depende do interesse, tempo e condições para que o professor possa realizar um trabalho de qualidade. Pois nem todos os professores estão preparados para explorar tal atividade, já que em muitas situações a brincadeira é tida como um passatempo. A formação inicial e continuada, então, deve, com urgência, contemplar práticas e reflexões sobre a leitura lúdica.

**Palavras-chave:** Brincar. Infância. Educação Básica.

## **ABSTRACT**

This work is about the play and reading in basic education. Its general objective analysis and sharing experiences around the ludic reading in a municipal school of Patos through supervised practice. To this end, structured research scientific theoretical and practical, with a qualitative approach. Involved a literature review and an empirical study by means of supervised training data when the school-field were collected through questionnaires and interviews with managers and educators activities in order to build the diagnosis of that school and organize a project intervention subsequently performed in school analyzed. As a result, we identified opportunities to work ludic reading, both in kindergarten and in elementary school. However the way to play is modified in different age groups. Also examined the educational activity as ludic reading depends on the interest, time and conditions so that the teacher can perform quality work. Because not all teachers are prepared to explore such activity, since in many situations the game is considered a hobby. The initial and continuing education, then, must urgently consider practices and reflections on the ludic reading.

**Keywords:** Play. Childhood. Basic Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 A LEITURA LÚDICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> .....	13
2.1 A importância de brincar na educação infantil .....	13
2.2 O brincar no ensino fundamental .....	14
2.3 Leitura e brincadeira .....	16
2.4 A gestão escolar contribuindo para projetos de brincadeira .....	18
<b>3 A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	20
3.1 Percurso metodológico .....	20
3.2 A escola investigada .....	21
3.2.1 Aspectos estruturais e de funcionamento .....	21
3.3 Processos de intervenção realizados na escola .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar é um elemento essencial da cultura, produzido no meio social e constituinte do universo da infância a qual se configura como uma fase de intensa descoberta, em um processo contínuo de mediação entre o mundo real e a interpretação infantil. Assim faz-se necessário estabelecer correlações entre a prática educativa lúdica e a construção de aprendizagens significativas considerando as particularidades do sujeito aprendente.

Desde o século XVIII, segundo Cunha, Arruda e Lopes (2009) Jean-Jacques Rousseau já defendia uma educação voltada para a ludicidade, na medida em que propunha o uso de jogos e brinquedos, esporte, música em substituição a uma disciplina rígida e o uso excessivo da memória. É uma reflexão de longa data, porque 300 anos depois, ainda encontramos muitos questionamentos e dúvidas sobre a inserção do brincar na sala de aula. Muitos pais e professores enxergam ainda o brincar como uma atividade dispersiva e sem fins educativos.

No entanto, diversos autores e teóricos, como Vygotsky (1993), Piaget (1990), Sampaio et al (2012), apontam que o brincar representa um espaço de estruturação cognitiva, motora e afetiva da criança. Segundo Madalena Freire (1999) ao brincar, desenhar ou jogar, a criança desenvolve capacidade de simbolizar e representar o que vive, apropriando-se da realidade.

Logo, para estimular o desenvolvimento da criança na educação básica é essencial organizar um trabalho norteado pelas atividades lúdicas. Afinal é uma necessidade, portanto, é direito da criança e dever do estado garantir acesso à escola de qualidade desde a Educação Infantil, período que a criança vivencia sua infância e está diretamente ligado a o brincar.

Assim, o tema deste trabalho é o brincar e a leitura na educação básica e a problemática que orientou sua realização foi compreender se existem diferenças entre a leitura lúdica na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

Podemos então ressaltar que o objetivo deste trabalho foi compartilhar análises e vivências em torno da leitura e do brincar em uma escola municipal de Patos, por meio do estágio supervisionado. Para tanto, tivemos ainda outros objetivos específicos: discutir se a escola analisada está organizada como um

ambiente voltado para “o brincar” e para a leitura; compartilhar uma experiência educativa no planejamento e execução de atividades voltadas para a leitura e a ludicidade.

Justificamos a realização deste trabalho porque exploramos o que há de mais importante na constituição do sujeito na infância, o brincar, atrelado à aprendizagem. Consideramos o ato lúdico como a atividade principal da criança, na medida em que possibilita momentos de liberdade, espontaneidade, diversão e aprendizagem. Representa momentos de prazer e devem ser valorizadas suas potencialidades e conhecimentos desde os mais simples até os mais complexos.

Contudo, não basta colocar brinquedos e colorir as paredes. Devem-se estruturar e organizar cantinhos que oportunizem a criança a aprender, descobrir e apropriar-se de conhecimentos que favorecem a compreensão da realidade e atribuição dos significados de suas próprias ações.

A motivação que levou a escolha do tema em questão foram observações realizadas em uma escola pública municipal da cidade de Patos-PB durante o período de estágio supervisionado, tanto na área de gestão escolar, quanto em uma turma de educação infantil e em seguida em um grupo de alunos no ensino fundamental.

A metodologia de pesquisa utilizada foi um estudo de caso de uma escola localizada na cidade de Patos-PB, com observação participante, realização de entrevistas e intervenção lúdica. Para tanto, exploramos as ideias de que o lúdico é uma possibilidade para uma aprendizagem de qualidade.

Assim posto, o trabalho está organizado em três capítulos, a saber: o primeiro, este introdutório, expõe a justificativa, objetivos, problemática e motivação do trabalho. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica sobre a atividade lúdica e sua importância para o desenvolvimento infantil. No terceiro capítulo é relatada a pesquisa de campo, com a caracterização da escola investigada, bem como as entrevistas realizadas, a observação participante e o projeto de intervenção.

Pudemos verificar que os processos que envolvem a ludicidade e a leitura na educação básica são importantes para o processo ensino-aprendizagem e para a formação do sujeito. Na escola as crianças precisam ter contato com diferentes tipos de textos e materiais diversificados, práticas que dependem do interesse, tempo e condições de trabalho docente. Além disso, nem todos os professores

estão preparados para explorar a leitura lúdica, pois em muitas situações didáticas a brincadeira é vista como ocupação do tempo. A formação inicial e continuada, então, deve, com urgência, contemplar práticas e reflexões sobre a leitura lúdica.

## **2 A LEITURA LÚDICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Neste capítulo, vamos apresentar uma reflexão sobre o brincar na educação infantil e também no ensino fundamental, discutindo a relação entre leitura e brincadeira, bem como o papel da gestão na organização escolar, para que projetos e ações sejam realizadas em torno de atividades lúdicas.

### **2.1 A importância de brincar na educação infantil**

A mudança na educação brasileira foi implantada em 1996. Trata-se da mais recente Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que trouxe diversas modificações às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil (creches e pré-escolas) no processo educativo.

Atendendo às determinações da referida Lei nº 9.394/96, que estabeleceu pela primeira vez na história de nosso país a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, a prática docente deve ser exercida por profissionais com formação adequada. Assim, as instituições desta etapa da educação básica atendem crianças de 0 a 5 anos e são reconhecidas como instituições educacionais que envolvem práticas de planejamento e avaliação.

Na verdade, desde 1988 foi decretada a conquista do reconhecimento da educação em creches e pré-escola como um direito da criança e um dever do estado, na Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 208, quando descreve que “o dever do estado com educação será efetivado mediante garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 1988).

Assim, falar da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e entraves, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano pequenino, mas exuberante de vida (DIDONET, 2001). É pensar nos primeiros anos de formação de um sujeito que está se adaptando e percebendo o mundo e a si mesmo.

Logo, na educação infantil a prática docente é um processo de atuação sobre o desenvolvimento infantil, é através das brincadeiras, sobretudo do faz de conta, que as crianças desenvolvem a capacidade de socialização. Também é por meio da experimentação de regras e papéis sociais que repetem situações já conhecidas e

atualizam os conhecimentos que possuem, estruturando-se enquanto sujeitos sociais.

A atividade lúdica é uma ação inerente, que serve para que a criança aprenda por meio do brincar, desenvolvendo habilidades de socialização ao encontrar no contexto e nas pessoas a complementação para recriar e compreender suas necessidades. Desta forma, afirma Marcellino (1996, p. 38), é “fundamental que se assegure a criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico seja vivenciado com intensidade capaz de formar uma base sólida para criatividade e participação cultural”.

A ação de brincar, segundo Almeida (1995) é uma atividade quase natural da criança e por não ser uma atividade sistematizada acaba sendo a própria expressão de vida. Mas na escola de educação infantil, a atividade lúdica e até de leitura caminham juntas ao cuidar e ao educar, práticas presentes em toda a rotina da educação infantil, no momento da higiene, da alimentação e que também podem ser trabalhados dentro do aspecto educativo. Portanto educar na educação infantil significa ter situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento infantil.

Brincar é sem dúvida, uma forma de aprender. E mais do que isso, brincar é experimentar, relacionar, imaginar, expressar, transformar, ser. A brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, forma de interação com o outro. Por isso é imprescindível garantir na rotina escolar, tempo e espaço para a atividade lúdica.

## **2.2 O brincar no ensino fundamental**

O brinquedo faz parte da vida da criança tornando-se assim, de suma importância para seu desenvolvimento. Deste modo, é essencial que o brincar seja estimulado desde a primeira infância. Contudo, é necessário adaptar e adequar à idade das crianças.

Como nos esclarece Barros (1987, p. 186-187), “à medida que a criança avança em idade e, conseqüentemente em seu desenvolvimento motor, mental e social, vai apresentando mudanças em sua atividade lúdica; no tipo de brinquedo e nos objetos com que brinca”.

No ensino fundamental, os brinquedos e as brincadeiras que agradam as crianças são aqueles construídos por elas e para estimular seu desenvolvimento infantil é necessário respeitar as individualidades e limites oferecendo condições, diversas de brincadeiras, de forma a incentivar as crianças a participarem da construção de sua aprendizagem incluindo a linguagem e a escrita, como apresenta a fotografia 1.

Fotografia 1 – Produção artística para trabalhar escrita poética



Fonte: Arquivo da autora

À medida que a criança cresce tem mais capacidades de se organizar e formar grupos para atender as necessidades de aprendizagem através do lúdico, que organizado pelo adulto resultará em conhecimentos e aprendizagem. Conforme afirma Kishimoto (2007 *apud* SAMPAIO, 2012, p. 166) “quanto às situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas estimular certos tipos de aprendizagem, surge à dimensão educativa”. Nesse sentido, o jogo maximiza a construção do conhecimento, pois o lúdico motiva internamente cada indivíduo, cada criança. Portanto o brincar apresenta a dimensão lúdica e a dimensão educativa.

Na realização deste trabalho monográfico foi possível verificar que as brincadeiras tradicionais, relacionadas ao folclore, contextualizadas em um período e em um tempo, apresentam práticas que podem explorar habilidades lógicas matemáticas e também de linguagem. Na verdade, na fase depois dos seis anos, depois de ingressar no ensino fundamental, a criança já está desenvolvendo a habilidade do pensamento além da simbologia e adquirindo esquemas mentais que a habilita para ser inserida nos jogos com regras, aqueles mais comumente

trabalhados de forma planejada na escola, como bingo, dominó, memória, entre outros.

### 2.3 Leitura e brincadeira

Vale a pena ressaltar a importância da necessidade do trabalho com leitura e interpretação de textos, pois proporcionam aos educandos uma oportunidade para alfabetização que implica também aprofundar os seus conhecimentos. Para Paulo Freire

alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. (1996, p. 59).

Espera-se que o brincar também promova a implementação do hábito de leitura e compreensão da escrita nos alunos, possibilitando uma participação crítico reflexiva no contexto de sala de aula. Assim, os jogos populares ou tradicionais mais voltados para a oralidade tornam-se ferramentas importantes para que o aluno desenvolva esse tipo de habilidade, pois estão diretamente relacionados à construção de aspectos necessários para aquisição de habilidades em leitura e escrita.

Neste sentido, Sampaio *et al* (2012) afirma que as brincadeiras musicais podem contribuir para o trabalho com a leitura de forma lúdica. São atividades lúdicas marcadas pela sonoridade das palavras que envolvem “as rimas, os sons da fala, incluindo o contar histórias, dizer parlendas e desafios como trava-línguas e adivinhações, que são como brincar de ouvir a própria voz, de sentir os sons da língua falada em forma de brincadeira” (p. 98).

Produzir o registro escrito de tais brincadeiras torna-se uma prática lúdica que pode ser realizada até na educação infantil e que estimula não só a oralidade, mas a leitura e também a escrita, essencial para o sujeito da sociedade atual, cada vez mais letrada.

Mata (2010, p. 32), ao investigar pesquisa que buscam relacionar leitura e brincadeira, aponta que “eram as práticas lúdicas que apresentavam associações

mais fortes tanto com a percepção da funcionalidade como com as conceptualizações das crianças sobre a linguagem escrita”. Isso significa que o brincar deve ser inserido no cotidiano da educação básica, respeitando as fases do desenvolvimento infantil e suas respectivas manifestações lúdicas, porque o jogo de faz de conta é mais comum nas crianças de faixa etária na educação infantil, enquanto que os jogos de regras e tradicionais são mais populares entre as crianças que frequentam o ensino fundamental.

Contudo, o jogo simbólico também ocorre nas crianças maiores, relacionado a temas do universo televisivo, como, por exemplo, o caso dos super-heróis ou das princesas da *Barbie*. Já os contos de fada envolvem a leitura e também podem ser inseridos na prática educativa, para explorar o ato de ler por meio do recurso imaginário e, portanto, lúdico, como exemplificado na fotografia 2.

Fotografia 2 – Trabalhando leitura lúdica



Fonte: Arquivo da autora

Uma forma de trabalhar textos de forma lúdica no ensino fundamental é explorar a diversidade dos gêneros textuais. Na educação básica objetiva-se proporcionar aos educandos oportunidades para aprimorar a capacidade de leitura e interpretação, através do estudo de gêneros textuais, estimulando vivências de situações diversificadas e garantindo assim um processo ensino-aprendizagem significativo. Segundo Marcuschi (2002) os gêneros textuais são formas presentes já em povos de cultura essencialmente oral, e passam a se multiplicar com o advento da escrita alfabética por volta do século VII antes de Cristo (a.C.).

Isso significa que tratar da gênese dos gêneros implica falar da relação do homem com a linguagem ao longo de toda a história. Como defende o célebre filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (apud MARCUSCHI, 2002), só nos comunicamos por meio de gêneros.

A produção dos alunos sobre as diversidades textuais através de exposição, explicação e produção são recursos indiscutíveis para a formação do aluno e conseqüentemente melhorar a aprendizagem do mesmo. Após cada leitura o aluno será capaz de emitir oralmente ou até mesmo por escrito frases de opiniões adquirindo assim sua própria autonomia. A inserção de atividades como escrita de regras, de jogos e posterior construção do mesmo para utilização com os alunos; produção e encenação de músicas e poesia.

Partindo do pressuposto de que é necessário resgatar o prazer pela leitura, atividade que envolve uma teia de relações, abre horizontes, instiga o pensamento e apresenta novos conhecimentos. Agora, só pode acontecer com mais profundidade e eficácia se compuser o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e a gestão adquirir uma postura de estímulo e defesa à leitura na escola e em sala de aula, em todos os componentes curriculares.

#### **2.4 A gestão escolar contribuindo para projetos de brincadeira**

O projeto político pedagógico da escola é o documento que deve organizar e orientar as relações e as práticas cotidianas, especialmente as atividades pedagógicas e envolve a atuação da equipe gestora, em um cenário marcado pela competência e compromisso com uma escola de qualidade e fundada na democracia e no envolvimento de todo corpo docente.

Logo, o PPP é necessário para uma educação voltada para a aprendizagem que envolva a leitura e a ludicidade, enquanto cultura da escola, como um todo. Por isso a gestão deve ser comprometida com as ações coletivas, buscando sempre parcerias, bem como incentivar os profissionais a participarem das atividades pedagógicas.

Desta forma, o gestor torna-se uma peça fundamental para a implementação da leitura através do lúdico na unidade escolar onde trabalha, uma vez que está à frente das atividades e mantém contato direto com a comunidade escolar e deve priorizar aquisições de materiais e organização de espaços voltados para projetos

de brincadeiras de leitura. No entanto, não pode atuar individualmente, já que trabalha em uma comunidade escolar.

Neste sentido, Gadotti e Romão (2001) afirmam que:

A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas fiscalizadores ou mesmo ainda os meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, mães, alunos, alunas, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola (p. 35).

Se a escola tem como foco explorar a leitura em todas suas ações pedagógicas, de forma prazerosa e lúdica, desde a educação infantil, vai contribuir para formar sujeitos com competência leitora, essencial para atuar com criticidade na sociedade do século XXI.

### 3 A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste capítulo apresentamos a vivência no estágio supervisionado, realizada em uma escola de educação infantil e ensino fundamental em três momentos diferentes. Compartilhamos informações da escola investigada bem como as atividades de intervenção, enfocando o brincar e a leitura.

#### 3.1 Percurso metodológico

Esta investigação foi organizada a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza científica teórico-prática. Envolveu uma pesquisa bibliográfica bem como um estudo empírico nas atividades de estágio supervisionado, quando foram coletados dados da escola-campo, por meio de questionários e entrevistas com gestores escolares e educadores, de forma a construir a diagnose da referida escola e pensar em atividades com leitura lúdica. Também foram organizadas atividades de intervenção de três momentos de estágio supervisionado em uma escola pública da cidade de Patos, que atende educandos da educação infantil e do ensino fundamental.

O estágio supervisionado é um componente curricular indispensável no processo de formação docente, pois assegura ao estagiário a oportunidade de vivenciar a realidade, a organização e a gestão do sistema de ensino, em um processo reflexivo que permita relacionar a prática da sala de aula às teorias discutidas na Universidade e ainda ao cotidiano escolar, para quem já atua no campo da docência.

Pimenta e Lima (2004) afirmam que o estágio é indispensável na formação do docente e apontam como

eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia [...]. É atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade (p. 44-45).

Assim, a experiência aqui relatada foi dividida em tres momentos: no primeiro, o enfoque foi o estágio supervisionado em gestão escolar. Em seguida, na mesma

instituição, foi explorada a educação infantil e na terceira experiência, foi trabalhado o ensino fundamental. Por meio da observação, da participação em entrevistas e regência em sala de aula, foi possível comparar as contribuições e relacionar teoria e prática, experimentadas em situações de aprendizagem e situações problemas no contexto escolar em âmbitos administrativos, financeiros e particularmente no pedagógico.

### **3.2 A escola investigada**

A Escola selecionada como campo de estágio e de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anaiza Luiz Calixto, situada na zona urbana no município de Patos-PB, na Rua Deca Simplício s/n, no Bairro Bivar Olinto. A instituição pertence à Prefeitura Municipal de Patos-PB, sendo vinculada à Secretaria de Educação do município. Esta unidade escolar oferece à comunidade local atendimento para educação infantil e ensino fundamental de nove anos. Funciona no turno diurno e atende uma demanda de seiscentos e vinte alunos.

A referida escola foi fundada no ano de 1961, através de um decreto 1874/91 de 24 de outubro de 1991. Recebeu o referido nome em homenagem póstuma a uma portadora de necessidades educacionais especiais, Anaiza Luiz Calixto, que morreu aos vinte e nove anos de idade.

#### **3.2.1 Aspectos estruturais e de funcionamento**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anaiza Luiz Calixto possui uma estrutura ampla dividida em dez salas de aula, todas com ventiladores e iluminação adequada. Tem uma diretoria, secretaria, sala de professores e uma sala que funciona como biblioteca, televisão e vídeo. Ainda conta com uma sala de informática, brinquedoteca, quadra de esporte descoberta, uma cozinha equipada, área de serviço e sanitário para funcionários. Também conta com quatro sanitários para os alunos sendo que dois destes são adaptados para alunos com necessidades educacionais especiais. Nem tudo no prédio encontra-se em total condição de funcionamento. Um exemplo claro é a quadra de esporte que está em situação inadequada de uso.

Além dos equipamentos pedagógicos, a escola dispõe de trinta e três fantoches educativos, mil cento e oito livros didáticos e paradidáticos, doze jogos pedagógicos de matemática, sessenta e oito jogos pedagógicos de leitura, vinte e dois jogos pedagógicos diversos, três alfabetos educativos, dezessete bolas de futebol e voleibol.

Como visto, a escola investigada tem material didático que possibilita explorar a leitura de forma lúdica. O uso de fantoches, por exemplo, apresenta uma possibilidade, inclusive porque foi possível presenciar nas atividades de observação do cotidiano da escola a utilização desse recurso.

Pôde-se observar que os professores de educação infantil utilizavam mais o recurso do lúdico na sala de aula, quando retiravam as caixas da 'brinquedoteca' para trabalhar em sala de aula. Mais do que os professores do ensino fundamental. No entanto, as práticas eram mais relacionadas ao brincar espontâneo, sem exploração e relação com a leitura lúdica.

Pensamos que isso ocorre porque a formação docente apresenta defasagens em torno da exploração pedagógica do jogo, ainda mais relacionando leitura e ludicidade. Já no ensino fundamental, as professoras pouco utilizavam os recursos lúdicos, porque o tempo de aula era mais relacionado à exploração de conteúdos, de 'coisa séria' e não tinham tempo de colocar brinquedos como passatempo. Importante retomar as reflexões de Kishimoto (2001), quando enfatiza que o brincar deve compor a rotina da escola, porque o brincar é essencial no desenvolvimento infantil, inclusive no ensino fundamental.

O acervo de livros também pode representar possibilidades da inserção da leitura, de forma lúdica, nas atividades pedagógicas, também na Educação Infantil. Agora quanto ao uso da brinquedoteca, os brinquedos são levados para sala de aula por alguns professores porque atualmente a sala perdeu sua funcionalidade enquanto brinquedoteca, por falta de espaço na escola. Assim, um importante ambiente para o desenvolvimento infantil tornou-se sala de aula e na hora do recreio, sala dos professores.

A questão da falta de espaço na referida escola tem se agravado, porque a demanda tem crescido além das capacidades mínimas que a escola pode ofertar. Tanto que um espaço na igreja da região próxima a escola tem sido utilizada como sala de aula estendida da unidade escolar.

Quando os recursos humanos da escola investigada, o quadro docente atua de acordo com sua especialidade. O corpo técnico administrativo trabalha com dezessete funcionários. Destes, apenas quatro tem grau de escolaridade correspondente ao ensino fundamental, seis cursou ensino médio, dois magistério e cinco com curso superior e até pós-graduação. Mesmo assim, em seus depoimentos relataram dificuldades em torno da leitura lúdica, devido à falta de formação específica para o exercício de algumas atividades.

Sobre o planejamento de ensino e avaliação, de acordo com a pesquisa realizada percebemos que o momento coletivo de planejar realizado nesta escola ocorre em período semanal com participação da equipe de professores, supervisor e gestora. Juntos discutem as dificuldades e levantam questões que possam melhorar o processo do ensino-aprendizagem e a partir dessas trocas de experiências superarem as dificuldades.

Por meio da entrevista com professores da educação infantil e do ensino fundamental, enquanto atividade diagnóstica do estágio supervisionado, foi possível compreender que o planejamento ocorria de forma separada e a discussão sobre projetos envolvendo ludicidade e-ou leitura não eram ponto comum dos encontros de planejamento.

Segundo a supervisora da escola, as dificuldades encontradas na gestão pedagógica com os docentes e discentes são muitas vezes a resistência às ações propostas. A negligência dos pais no desenvolvimento educacional dos filhos pode gerar sérios problemas para aprendizagem dos alunos. E para que se tenha uma gestão pedagógica de qualidade e atuante é necessário ter a capacidade de definir e articular as múltiplas ações voltadas para qualidade do ensino e de seus resultados na aprendizagem dos alunos no contexto em que essas ações ocorrem.

O planejamento, em ambas as etapas da educação básica, era mais voltado para organizar atividades coletivas e para turma, considerando as datas comemorativas. Como visto, não existe foco na ludicidade, mesmo no grupo da educação infantil, indicando que a atividade lúdica é vista como momento livre, de ocupar o tempo ou possibilitar o entretenimento às crianças. Quanto às avaliações são realizadas através de um processo contínuo, de acordo com o desenvolvimento e participação do aluno.

As avaliações, normalmente, são discutidas pelo coletivo nos encontros semanais de planejamento; dirigidos pela equipe gestora, que buscam contribuir em

um modelo de gestão democrático, com a participação e relacionamento interpessoal satisfatório. Quanto ao grupo docente, existe uma integração entre os educadores facilitando assim o desenvolvimento de projetos conjuntos, buscando uma aprendizagem significativa. De acordo com o relato dos coordenadores e supervisores os pontos positivos da escola são o entendimento entre o corpo docente e discente, porém as dificuldades são o desnivelamento dos alunos em relação à leitura e interpretação e às vezes a falta de material que impede de realizar algum tipo de atividade, mas a equipe gestora busca conjuntamente soluções para agilizar os trabalhos.

### **3.3 Processos de intervenção realizados na escola**

Na primeira vez que vivenciamos a realidade da escola investigada, realizamos atividades de intervenção com aproximadamente cem crianças do pré ao segundo ano com participação e envolvimento total do grupo.

No estágio supervisionado I, trabalhamos atividades por meio do projeto Recreio Divertido, que abordava o tema atividades lúdicas, organizando um momento que incentivamos a leitura e a escrita na sala de aula, já que foram lidas, reescritas e trabalhadas as regras das brincadeiras. Na fotografia 3, exemplificamos a utilização de um jogo matemático de forma a explorar a regra do mesmo.

Fotografia 3 - Utilização dos jogos para trabalhar escrita de regras em jogos matemáticos



Fonte da imagem: Arquivo da autora.

Selecionamos jogos de encaixes, blocos lógicos, qual é a música, soletrando, dança da cadeira, corrida de um pé, contando os passos, todas às brincadeiras

levando em consideração a diversão, participação, interesse e a aprendizagem das crianças de 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, pois entendemos que as atividades lúdicas cooperativas oportunizam para as crianças momentos de expressão e de trocas tornando assim o recreio momentos de prazer e aprendizagem e também de leitura, porque poderiam ser exploradas de formas diversas na sala de aula.

Em um segundo momento, realizando as atividades do estágio supervisionado II, que enfocou a experiência em educação infantil, executou-se um projeto que teve como tema o Centenário de Vinicius de Moraes, escritor de várias obras tanto para adultos como para crianças e, dentre sua produção, destacamos a Arca de Noé, com a música Casa Engraçada.

Ao trabalhar com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, nas atividades de intervenção do estágio supervisionado III, escolhemos explorar gêneros textuais, de forma lúdica, em particular poema, receita culinária e entrevista, conforme indicações de Marcuschi (2002). A escolha desse caminho ocorreu porque nas atividades de observação foi diagnosticado que os alunos apresentavam dificuldades de compreensão leitora e escritora e participavam pouco da produção de textos.

Vale a pena ressaltar a importância da necessidade do trabalho com leitura e interpretação de textos, de forma lúdica, pois proporcionam aos educandos uma oportunidade para melhorar a leitura e escrita e aprofundar os seus conhecimentos, como aponta Sampaio et al (2012).

A atividade que escolhemos relatar foi o trabalho com poema, explorado a partir da brincadeira de rimas. No referido projeto foram propostas diversas formas de leitura, oportunizando aos alunos que apresentavam dificuldades de leitura, ler e construir seus próprios textos, portanto foram desenvolvidas atividades que geravam situações de aprendizagem de forma significativa. Para que os objetivos fossem alcançados a execução contou com estratégias didáticas claras e dinâmicas como entrevista, músicas e exposição de alguns gêneros textuais, sempre com enfoque lúdico.

Trabalhamos construção de uma carta coletiva, o poema das borboletas, que foi lido de forma individual e coletiva, bem como foi dramatizado pelas crianças. Também foi realizado o passeio da trilha, no qual quem errasse perdia para o colega mais próximo. Em outro momento, construímos um jornal da semana em forma de

poema feito pelos alunos. Com destaque nas leituras por meio de uma atividade que convocava os alunos a serem jornalistas por uma hora, para entrevistar o secretário de cultura do município de Patos. Acreditamos que organizar o processo ensino-aprendizagem de forma lúdica, envolvendo os alunos e garantindo autonomia para produzirem seus próprios textos, contribui para uma aprendizagem de qualidade.

O cantinho da leitura, a realização de bingos e jogos de frases e palavras são alguns exemplos de práticas de leitura lúdica (SAMPAIO et al, 2012). Um dos problemas enfrentados foi à inquietude da turma e a deficiência na leitura e interpretação, mas no desenvolver do projeto os alunos mostraram-se participativos e atuantes, tornando o trabalho agradável. Foi percebida uma mudança com relação à postura dos alunos que pareciam encantados com a variedade de textos e gêneros textuais trabalhados, estimulando assim a participação integral nas apresentações e exposições do projeto.

Assim, a própria sala de aula tornou-se um ambiente onde aconteceu a brincadeira e a leitura. O cantinho da leitura, a caixa de livros, o palanque de leitura podem ser propostas que devem continuar na rotina da escola e da sala de aula onde realizamos nossa intervenção, de forma que seja inserida na rotina as atividades de leitura lúdica, envolvente e prazerosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surgiu das descobertas e experiências de estágio supervisionado que proporcionou vivenciar a realidade de uma escola pública municipal do município de Patos, em duas etapas da educação básica.

Foi muito gratificante porque através desta vivência descobrimos que a teoria é importante porém é necessário garantir cotidianamente as múltiplas formas lúdicas inter-relacionadas a leitura. E o gestor tem papel fundamental nesta proposta, para incorporar à prática e a cultura da escola a leitura lúdica, de forma a desenvolver com facilidade as habilidades específicas de cada educando.

Também pudemos verificar que a leitura lúdica depende do interesse, tempo e condições para que o professor possa realizar um trabalho de qualidade. Pois nem todos os professores estão preparados para explorar a leitura lúdica, já que em muitas situações a brincadeira é tida como um passatempo. A formação inicial e continuada, então, deve, com urgência, contemplar práticas e reflexões sobre a leitura lúdica.

Se o professor não conhece o recurso pedagógico, fica difícil inseri-lo no cotidiano educativo. Por vezes, professores têm até interesse em explorar um jogo para estimular a leitura, mas precisa de tempo para fazê-lo. Neste sentido, mais uma vez, o papel do gestor é essencial para estimular e proporcionar situações formativas dentro da própria escola, desde que seja uma conquista democrática.

Pudemos analisar ainda que as atividades de estágio supervisionado foram desenvolvidas de forma participativa e os resultados alcançados superaram as expectativas do trabalho com crianças nessa faixa etária. Esperamos que a escola campo possa continuar com aulas mais atrativas, as quais tenham como finalidade estimular e resgatar o prazer pela leitura e pela escrita.

Esperamos que a temática em questão seja motivo de implementação do hábito de leitura e compreensão da escrita por parte dos alunos, de forma que possibilite maior participação crítico-reflexiva no contexto de sala de aula.

Percebemos que estão chegando às escolas muitos investimentos no que diz respeito a livros e jogos, mas profissionais não estão preparados para explorar esse material lúdico de forma adequada, fazendo com que na referida unidade escolar seja utilizado somente como passatempo. Muitos professores não conhecem os

jogos, não enxergam as possibilidades educativas e assim, não exploram a leitura, muito menos vislumbram a sua utilidade, porque não se baseiam em objetivos planejados coletivamente. Além disso, não tem formação adequada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ARRUDA, Roselita Elias Clementino de; CUNHA, Rossana Cabral da; LOPES, Wênia da Silva. Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária. *In: MELO, Glória Maria Leitão de Souza et al. (Org.). Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil*. Campina Grande: EDUEPB, 2009, p. 97-107.

BARROS, Celia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1987.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares para a Educação Infantil**. Documento Introdutório. Brasília: MEC/SEF. 1998.

\_\_\_\_\_. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73 p.11-28. Brasília, 2001.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, *et al.* **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MATA, L. **Brincar com a escrita: um assunto sério**. Lisboa: Edições da APEI, 2010.

PIAGET, J. **Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. São Paulo: LTC Editora, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SAMPAIO, Lenise Oliveira *et al.* O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para a vida adulta. *In*: BEZERRA, Leblam Tamar; OLIVEIRA, Stella Gaspar (org.). **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.